



## **OZÔNIO TERAPIA NO TRATAMENTO DE DERMATITE ATÓPICA CANINA – REVISÃO DE LITERATURA**

ANAYSA GONÇALVES LOURENÇO; RODRIGO LEAL

### **RESUMO**

As dermatites caninas estão presentes na rotina clínica de pequenos animais, no qual se trata de uma doença crônica e algumas incuráveis, possuindo somente tratamento suporte com fármacos. A causa de tal enfermidade está ligada a vários fatores, envolvendo desde alergias sazonais até uma deficiência na barreira imunológica. Com o objetivo de diminuir o uso indiscriminado de antibióticos, a medicina integrativa surgiu com uma alternativa que substitui o uso de medicação, o gás ozônio. A ozonioterapia vem ganhando relevância devido aos seus resultados positivos no final do tratamento, especialmente para a Dermatite Atópica Canina, onde os pacientes vêm demonstrando reparação total dos tecidos lesionados. Suas vias de administração variam desde o uso tópico com óleo ozonizado, água ozonizada e a técnica “bag”, até o uso sistêmico através da auto-hemoterapia menor e maior, por via retal, intravenoso subcutâneo e intramuscular. Caso haja a correta utilização da técnica, os efeitos colaterais são mínimos comparados aos efeitos do tratamento convencional. Portanto, a ozonioterapia deve ser levada em consideração ao se tratar de doenças dermatológicas, visto que sua eficácia se mostra significativa. O médico veterinário tem como função utilizar protocolos que respeite o bem-estar do paciente e que ao mesmo tempo, se adeque a realidade do tutor. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura envolvendo uma extensa verificação em artigos científicos, focando na patogênese da doença, diagnósticos, contraindicações do tratamento convencional e a vantagem da adesão ao tratamento com gás ozônio nos pacientes acometidos por tal enfermidade, respeitando a individualidade de cada um.

**Palavras-chave:** cães; dermatopatias; ozônio;

### **1 INTRODUÇÃO:**

A dermatite atópica canina (DAC) é uma doença recorrente na rotina de clínica de pequenos animais que, segundo Chaves (2007), cerca de 30% a 75% dos atendimentos estão relacionados com casos dermatológicos. Essa enfermidade é multifatorial, tendo como causa uma predisposição genética ou uma modificação na barreira epidérmica, gerando uma imunodeficiência ou a produção de imunoglobulina do tipo E (IgE), estimulando os processos inflamatórios (RODRIGUES, 2022).

Os sinais clínicos comumente apresentados são prurido intenso, rinorreia e lesões cutâneas, como eritema, alopecia auto induzida e escoriações. As regiões mais afetadas envolvem os membros distais, face, abdômen, axilas, períneo e orelhas (RODRIGUES, 2022).

No geral, é recorrente a manifestações dos sinais clínicos antes dos 3 anos de idade, onde há predisposição para raça específicas com independência sobre o sexo (MEDEIROS, 2017).

DeBoer & Hiller (2001) concluíram que o diagnóstico da DAC é extremamente complexo por não possuir diagnóstico patognomônicos e nem exames laboratoriais específicos (RODRIGUES, 2022). O tratamento para a dermatite mais utilizado entre os veterinários na fase aguda e na fase crônica da doença se baseia no uso de corticoides, antibióticos e antifúngicos. No entanto, o uso prolongado de tais medicamentos causam efeitos secundários deletérios, além do alto custo dos fármacos ser considerado um dos fatores desfavoráveis para o tratamento convencional, trazendo como alternativas terapias não convencionais, como a ozonioterapia. (PENA 2006).

A medicina integrativa surgiu como uma possibilidade de terapia complementar, que tem por objetivo estudar a origem das doenças segundo o estilo de vida e ambiente do paciente. (OTANI & BARROS, 2011; BARROS, 2000). A ozonioterapia usa o gás ozônio puro como terapêutica para tratar afecções inflamatórias, infecciosas e isquêmicas, atuando diretamente na oxigenação, circulação sanguínea, na redução da agressão plaquetária e no favorecimento do aumento das respostas imunológicas geradas pela imunomodulação. (MARQUES, 2008)

As vias de administração são variadas, se adequando conforme a necessidade do paciente. As aplicações tópicas mais utilizadas são o óleo ozonizado, água ozonizada e a técnica “bag”. Dentre as aplicações sistêmicas, a auto hemoterapia maior ou menor, é a mais conhecida, realizando a retirada do sangue por venopunção, misturando ozônio e reaplicando por via intravenosa, intramuscular ou subcutânea, estimulando e promovendo a auto regulação do sistema imune. (GARCIA et al., 2008)

Os usos das técnicas adequadas na ozonioterapia tendem a causar pouco efeito colateral. Este trabalho tem como objetivo destacar a importância dessa terapêutica como tratamento para a dermatite atópica canina, evidenciando sua eficácia e benefícios.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS:**

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de consultas bibliográficas em artigos científicos indexados com as palavras-chaves: cães; dermatopatia; ozonioterapia.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O uso da ozonioterapia tem se mostrado cada vez mais relevante na medicina veterinária, mesmo com a ausência de estudos científicos específicos, relatos de caso comprovam positivamente a eficácia do tratamento. A DAC é uma doença recorrente na clínica de pequenos animais, onde o tratamento convencional por ser a base de antibióticos e corticoides, acabam por causar efeitos secundários negativos como atrofia tegumentar, polifagia, polidipsia, efeito imunossupressor, pancreatite, atraso de cicatrização úlceras gastrointestinais, entre outros (SOLOMON et al., 2012), piorando a qualidade de vida do paciente. Dessa forma, a terapia alternativa é necessária por não ser invasiva e possuir baixos efeitos colaterais no animal.

Em um dos relatos de caso, uma cadela diagnostica com DAC realizou oito sessões com o corpo banhado em água ozonizada e utilizou a técnica bag, onde o membro afetado foi posto dentro de um saco vedado e com o gás agindo durante 10 minutos. Ao final do procedimento, obtiveram melhoria de 50% da dermatite após a primeira sessão.

Em outro relato, dois animais com prurido intenso, alopecia e com lesões crostosas e

escamosas, já haviam sido tratados com antibióticos, porém a dermatite era sazonal e o tratamento não obteve resultado, iniciando um novo protocolo com ozônio na técnica de “Bag” associado à insuflação retal por quatro sessões. Após a primeira sessão notou-se diminuição da quantidade de secreções e crostas nas lesões e ausência de prurido. Na segunda sessão, observou-se diminuição das crostas e início do crescimento dos pelos em áreas alopecias, e, ao final das sessões, houve ausência total de crostas e crescimento total dos pelos. (BORGES, 2019)

A eficácia do gás ozônio na cicatrização de lesões se dá pelo fato dele aumentar a flexibilidade dos eritrócitos, permitindo a passagem pelos vasos capilares gerando uma maior oxigenação da área da lesão. (MORETTE, 2011). Já a sua eficácia nas respostas imunológicas ocorre por conta da capacidade do gás induzir a liberação de antioxidantes e modular a liberação de agentes pró-inflamatórios. (MARQUES, 2008). De acordo com SCHWARTZ, (2017), 86% dos casos tratados com ozônio obtiveram resposta positiva, e 30% obtiveram a cura.

#### **4 CONCLUSÃO:**

A terapia com gás ozônio se mostra eficaz no tratamento da DAC, promovendo uma qualidade de vida melhor ao paciente e uma opção viável, visto que não é invasiva, possui fácil aplicação, diminui o uso de medicamentos, seu custo é baixo e traz resultados significantes se realizado por um profissional capacitado.

#### **REFERÊNCIAS:**

BORGES, T. L et al. Ozonioterapia no tratamento de cães com dermatite bacteriana: relato de dois casos. **R. cient. eletr. Med. Vet.**, p. [11 p.]-[11 p.], 2019.

CHAVES, L. J. Q. **Dermatomicoses em cães e gatos: avaliação do diagnóstico clínico-laboratorial e dos aspectos epidemiológico sem uma população de portadores de lesões alopecias circulares.** Universidade Estadual do Ceará. 2007

DEBOER, D. J.; HILLER, A. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XV): Fundamental concepts in clinical diagnosis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v. 81, n. 3-4, p. 271-276, 2001.

GARCIA, C. A.; STANZIOLA, L.; ANDRADE, I. C. V.; NAVES, J. H. F.; NEVES, S. M. N.; GARCIA, L. A. D. Autohemoterapia maior ozonizada no tratamento de erliquiose canina – relato de caso. **Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**, 2008.

MARQUES, M. L. **Estudo da ozonioterapia como contribuição para a odontologia Veterinária.** USP. São Paulo. 2008.

MEDEIROS, V. B. Dermatite atópica canina. **Journal of Surgical and Clinical Research**, v. 8, n. 1, p. 106-117, 2017.

MORETTE, D. A. **Principais aplicações terapêuticas da ozonioterapia.** 2011.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011.

PENA, S. B. Freqüência de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de garça, São Paulo – Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** - ISSN 1679-7353. 2006.

RODRIGUES, C. P. **Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozônioterapia, homeopatia e fitoterapia.** 2022.

SCHWARTZ, Adriana. Manual de ozonioterapia clínica - **Medizeus - Soluciones Médicas, S.L**, Espanha, 2017.

SOLOMON, S.E.B.; FARIAS, M.R.; PIMPÃO, C.T. Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. **Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais**, v.10, n.1, p. 1-28, 2012.